

Pesquisa Mulheres em rede



Página 5



Página 7

ECONOMIA REGIONAL
Primeira defesa



Página 7

MESTRADO
Modelagem Computacional



Página 3

FINALISTA
Alcoa em Inovação em Alumínio 2015

Jornal da Universidade Estadual de Santa Cruz

Ano XVII - Nº 233

1 a 28 de FEVEREIRO /2015



Começa o período letivo 2015

Na segunda-feira (23), mais de oito mil alunos matriculados nos 33 cursos de graduação da Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC, retomaram as atividades referentes ao primeiro período letivo de 2015. Os novos estudantes passarão a integrar uma comunidade acadêmica em torno de 11 mil pessoas e convidados para participar da “Calourada Acadêmica,” cujas atividades são coordenadas pela Gerencia Acadêmica da Pró-Reitoria de Graduação.

A “Calourada Acadêmica” tem o objetivo de integrar os novos alunos aos setores da Universidade. Entre as atividades, apresentações do Coral da UESC, teatro e grupos musicais, palestras com os diretores dos dez Departamentos e dos Colegiados de Cursos, além de outras manifestações promovidas pela instituição e representações aca-

dêmicas dos estudantes.

A UESC é a única das quatro instituições de ensino superior do Estado que atingiu o conceito 4 (avaliação em que o índice Máximo é 5), no Índice Geral de Cursos (IGC). Na análise da reitora Adélia Pinheiro “o desempenho da UESC está relacionado aos investimentos na titulação do quadro docente, nas atividades do ensino de graduação e pós-graduação, política de internacionalização, corpo técnico-administrativo e infraestrutura”.

Hoje, 90% dos professores da UESC são mestres ou doutores, desses, 57% são doutores. Tem 21 mestrados, projetos unificados (mestrado/doutorado) e 18 cursos de especialização. 182 mil pessoas que vivem nos municípios da sua área de abrangência são beneficiada diretamente por 340 projetos de Extensão.

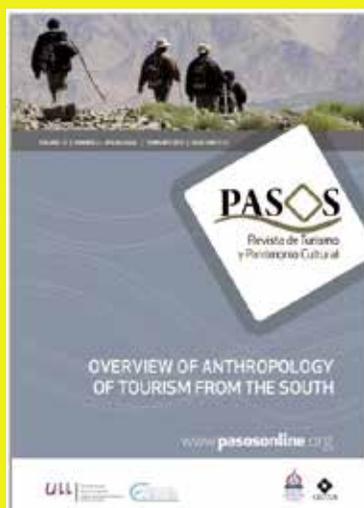


Novos alunos doaram sangue na Calourada 2015. Embaixo, professores receberam os calouros em sala de aula.

Professor Roque Pinto coordena publicação de revista Internacional

O professor Roque Pinto, adjunto do Departamento Filosofia e Ciências Humanas (DFCH) da UESC, juntamente com os professores Xerardo Peireiro Pérez, da Universidade de Tras-os-Montes e Alto Douro (Portugal) e Javier Hernández-Ramírez, Universidad de Sevilla (Espanha) são os coordenadores do número especial do periódico “Pasos. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural,” intitulado “Overview of Anthropology of Tourism from the South”, publicado neste mês de fevereiro.

Página 4



Congresso promulga emenda que incentiva ciência, tecnologia e inovação

O Congresso Nacional promulgou no dia 26 a Emenda Constitucional (EC) 85, que estimula o desenvolvimento científico, tecnológico e a inovação. Um dos principais objetivos é impulsionar a pesquisa nacional e a criação de soluções tecnológicas que aperfeiçoem a atuação do setor produtivo. O professor Gesil Sampaio, coordenador de Transferência de Tecnologia do Núcleo de Inovação Tecnológica da UESC, comemora. Para

ele “a EC 85 resultou de um trabalho com a participação intensa da sociedade civil em que parlamentares da base governista e da oposição trabalharam juntos e em parceria.” Com a emenda, o texto constitucional agora incorpora o termo “inovação”, e não apenas “ciência e tecnologia”, ao se referir aos objetivos de desenvolvimento e atividades que devem ser estimulados pelo setor público.

Página 4

Livros

Reconfiguração identitária da região a partir do século XX



Página 8

Grande parte dos países e uma significativa parcela da população vivem em condições de exploração



Artigo

Desenvolvimento sustentável e comunidades e sociedades sustentáveis

Paulo Aguiar*

O crescimento da sociedade humana e o seu desenvolvimento, no transcurso da história, estiveram atrelados diretamente à exploração da natureza para satisfazer as suas necessidades reais ou imaginárias.

Segundo Santos (1997, p. 18), “no começo dos tempos históricos, cada grupo humano construía seu espaço de vida com as técnicas que inventava para tirar do seu pedaço de natureza os elementos indispensáveis a sua própria sobrevivência. Organizando a produção, organizava a vida social e o espaço, na medida de suas próprias forças, necessidades e desejos. A cada constelação de recursos correspondia um modelo particular. Pouco a pouco esse esquema se foi desfazendo: as necessidades de comércio entre coletividades introduziam nexos novos e também desejos e necessidades e a organização da sociedade e do espaço tinha de se fazer segundo parâmetros estranhos às necessidades íntimas ao grupo”.

Santos (1991 apud SANTOS, 1997, p.18) acrescenta que: “Essa evolução culmina, na fase atual, onde a economia se tornou mundializada, e todas as sociedades terminaram por adotar, de forma mais ou menos explícita, um modelo técnico único que se sobrepõe à multiplicidade de recursos naturais e humanos”. Analisando o histórico da sociedade capitalista, percebe-se que a busca contínua pelo crescimento econômico, nos padrões que se tem praticado, não tem levado em consideração a distribuição igualitária das riquezas, mas sim a acumulação destas por certos agentes dentro da sociedade ou por um conjunto restrito de países. Assim, uma grande parte dos países e uma significativa parcela da população vivem em condições de exploração.

A contínua e crescente demanda por recursos naturais para atender as necessidades do sistema tem gerado pressões sobre esses recursos, propiciando uma degradação em larga escala, com a perda de

várias espécies da fauna e flora. Canuto (2004, p.34) propõe que a própria sobrevivência humana na Terra estaria em risco se levar em conta “a racionalidade econômica imperante, ao tomar o meio ambiente como substrato inesgotável”. Isso ocorreria porque “o mesmo modelo que causa a concentração da propriedade e produz a exclusão social, também gera impactos ambientais de monta”.

No século XX, o modelo adotado pela socie-

dade industrial-capitalista e hegemônica, para a busca de sua sustentação, entrou em crise por conta da situação crítica em que a natureza passou a se encontrar em razão da exploração exacerbada de seus recursos. A partir de então, novos modelos passaram a ser buscados como alternativa e/ou enfrentamento ao modelo de desenvolvimento predominante, que se mostrou inadequado para conservar os recursos naturais e levar a sociedade humana ao seu desenvolvimento com qualidade. Assim, o desafio proposto foi o de se buscar a efetivação de mecanismos que proporcionem alcançar o desenvolvimento da sociedade humana de maneira a garantir não apenas às presentes, mas também às futuras gerações, um meio ambiente de melhor qualidade.

“Desenvolvimento sustentável” foi uma expressão cunhada na segunda metade do século XX para designar a

busca de um modelo de desenvolvimento diferente do estabelecido até então, ou uma outra roupagem. Nesse contexto, as questões ambientais tornaram-se alvo, em âmbito mundial, de várias discussões e propostas de planejamento de políticas. No entanto, a própria concepção do que vem a ser o desenvolvimento sustentável tem se

dado pelos agentes hegemônicos, ou ainda, pelas esferas governamentais, o que tem



contribuído para a manutenção do padrão insustentável de crescimento.

Diegues (2003) deixa explícito que, ao invés de se buscar o desenvolvimento sustentável ambíguo formulado pelas elites, é necessário resgatar o conceito de sustentabilidade ligado ao de bem-estar e qualidade de vida das comunidades e sociedades humanas, e propõe como alternativa, ou enfrentamento ao modelo de desenvolvimento predominante, a necessidade da construção de comunidades e sociedades sustentáveis, a partir da reafirmação de seus elementos culturais e históricos, desenvolvendo novas solidariedades, o respeito à natureza (e não a mercantilização da biodiversidade), propiciando a manutenção da relação harmoniosa entre sociedade e natureza. Portanto, há a necessidade de se promover um olhar para a importância do papel das comunidades

tradicionais nesse processo.

Segundo Toledo (1996), o desenvolvimento comunitário deve levar em consideração o estado no qual se encontra cada comunidade, pois existem desde comunidades em estágio pleno de desintegração ou decomposição, até comunidades mais ou menos organizadas, onde é mais viável realizar um desenvolvimento com autogestão. E, “em todos os casos [...] a própria comunidade deverá como primeiro requisito elaborar um plano de desenvolvimento comunitário que é o instrumento essencial de luta e resistência e o marco a partir do qual se podem integrar as ações” (Ibidem, p.3). Sachs (1993) pontua que quando o assunto é planejar e alcançar o desenvolvimento sustentável, faz-se necessário ser levadas em consideração dimensões, como : social, econômica, ecológica, espacial e cultural, entre outras.

(*) Geógrafo e Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente pela Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC. E-mail: prof.pauloaguiar@bol.com.br.

Referências

- CANUTO, J.C. *Dimensão socioambiental da agricultura sustentável*. In: UZÉDA, M.C. (Org.) *O Desafio da agricultura sustentável: alternativas viáveis para o Sul da Bahia*. Ilhéus: Editus 2004. 131p.
- DIEGUES, A.C. (2003) *Sociedades e comunidades sustentáveis*. São Paulo: Nupaub-USP, 2003. Disponível em <<http://nupaub.fflch.usp.br/sites/nupaub.fflch.usp.br/files/color/comsust.pdf>>. Acesso em: Set. de 2013.
- SACHS, I. *Estratégias para o Século XXI: Desenvolvimento e Meio Ambiente*. São Paulo: Studio Nobel, Fundação do desenvolvimento Administrativo, 1993. (Tradução: Magdala Lopes).
- SANTOS, M. *Técnica, Espaço, Tempo: Globalização e Meio Técnico-Científico Informacional*. 3 ed. São Paulo: HUCITEC, 1997.
- TOLEDO, V.M. *Princípios etnoecológicos para el desarrollo sustentable de comunidades campesinas e indígenas*. Temas Clave, CLAES, num. 4, Centro de Ecología, UNAM, México, 1996. Disponível em: <<http://infocuib.laborales.unam.mx/~eco8so2c/archivos/data/1/12.pdf>>. Acesso em: Set. de 2013.

JORNAL DA
UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE SANTA CRUZ

Editado pela Assessoria de Comunicação
Ascom
Distribuído gratuitamente

Telefone:
(73) 3680-5027

www.uesc.br

E-mails:
ascom@uesc.br

Reitora: Professora Adélia Pinheiro. **Vice-reitor:** Professor Evandro Sena Freire. **Editor:** Edvaldo P. de Oliveira – Reg. Prof. nº 530 DRT/BA. **Redatores:** Jonildo Glória e Edvaldo Oliveira. **Fotos:** Marcos Maurício, Jonildo Glória e Laíse Galvão. **Prog. Visual:** George Pellegrini. **Diagr. /Infográficos/Ilustr.:** Marcos Maurício. **Sup. Gráfica:** Luiz Farias. **CTP:** Cristovaldo Caitano. Fábio Aurélio. **Impressão:** Marcio Lima e Davi Macêdo. **Acabamento:** Nivaldo Lisboa / Eva Damaceno. **End.:** Rod. Jorge Amado, Km 16 - B. Salobrinho – CEP 45668-900-Ilhéus-BA.

Esta edição foi impressa em papel couchê fosco (115g), oriundo de madeira de reflorestamento



Projeto Sistema Vertical de Secagem Solar pode ser utilizado para secagem de cacau e de outros grãos

Professor Jorge Sales é finalista do prêmio Alcoa em Inovação em Alumínio 2015

O projeto Sistema Vertical de Secagem Solar, do professor Jorge Henrique de Oliveira Sales (foto), da Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus-BA, e Alfredo Takashi Suzuki, professor do Instituto de Física Teórica da Unesp, Câmpus de São Paulo, é finalista do Prêmio Alcoa em Inovação em Alumínio 2015, na Categoria Profissional.

O projeto apresenta a simulação de um secador vertical solar e sua eficiência em relação ao método tradicional. Usando um programa computacional é obtida a geometria, efeitos térmicos e mecânicos. Depois é feita uma simulação para a transferência de calor via condução, convecção e radiação. Para teste de confiabilidade, é feita uma comparação dos resultados do projeto com os dados simulados nas barcaças.

A cultura do cacau há tempos foi muito importante para a economia da Bahia, passando por fases de auge, com alta produtividade, mas também por fases de decadências com o surgimento da vassoura-de-bruxa, que reduziu muito a produção da amêndoa prejudicando também a qualidade das mesmas.

Os frutos de cacau apresentam características alongadas com alguns sulcos. Martins (2007), diz em seu trabalho que o tamanho destes frutos varia conforme a espécie, variedade, solo, clima e qualidade da árvore, e medem de 12 a 20 cm, pesando entre 300g e 600g. Possui uma expressiva riqueza em matérias gordas e substâncias azotadas.

Para Neiva (2010), apesar de a vassoura-de-bruxa ter impactado esta cultura, o cacau ainda se constitui numa alternativa econô-

mica para muitos na região, empregando hoje nos municípios de Ilhéus e Itabuna, cerca de 90 mil pessoas.

Para a produção do chocolate, a amêndoa de cacau passa por processos específicos, dentre eles o de secagem. Atualmente existem muitas formas de secagem de grãos como secagem à lenha e secagem com vapor superaquecido, mas o produto proposto neste artigo tem relação direta com a secagem de grãos através da energia solar, onde se percebe a predominância de estufas enormes para a realização deste processo, ocupando extensas áreas para um lucrativo processo de secagem.

Este trabalho propõe um sistema para a secagem de grãos vertical, uma estufa especial, cuja altura é aproveitada para o processo de secagem, devido ao empilhamento de bandejas no interior da mesma. Isto traz algumas vantagens como redução drástica da área de secagem, redução do esforço manual devido a um mecanismo específico de fluxo de bandejas e utilização somente da energia solar.

A aplicação de ferramenta de CAD/CAE (Computer Aided Design/Engineering) apoiou o desenvolvimento deste trabalho. As mesmas são importantes estratégias das empresas, seja na redução de custos com protótipos, ou na garantia de uma melhor confiabilidade dos produtos. Para Motta (1997), a utilização de sistemas computacionais em diferentes áreas da engenharia, consiste em uma exigência do mercado atual globalizado e altamente competitivo, uma vez que as empresas necessitam produzir cada vez mais, melhor, e com redução de custos.

O secador vertical proporciona vantagens como a redução da área necessária para a secagem, não requerer energia elétrica (para ventilação forçada), nem queima de lenha para a secagem, mas usando somente energia solar, que incide sobre suas paredes e teto. Outra vantagem é a eliminação das condições insalubres do trabalho do operador de manejo dos grãos a céu aberto, as temperaturas geralmente são elevadas em estufas, sob raios ultravioletas, podendo atingir mais de 40°C, sem ventilação. No modelo proposto o espalhamento dos grãos em bandejas

é feito mecanicamente, em local abrigado. O revolvimento dos grãos é desnecessário, pois é depositada apenas uma camada de grãos em cada bandeja, e a recolha é feita por gravidade.

A ferramenta de CAD foi fundamental no desenvolvimento deste projeto, para a definição do mecanismo que gera o movimento das bandejas e a geometria do secador vertical. Simulações mais realistas são pretendidas para dar continuidade ao trabalho, para assim oferecer um modelo mais confiável, onde se possa fazer análises mais profundas a respeito do sistema.

Estudos envolvendo simulações com troca de calor são recomendados para verificar quantitativamente as melhores dimensões para este secador, bem como a obtenção de dados que expliquem como se comportam as correntes de convecção dentro do secador, pois este tipo de transferência de calor é fundamental para garantir a homogeneidade dos grãos secos e otimização de custos.

O Concurso - Em sua 12ª edição, o Prêmio segue incentivando ações inovadoras para toda a cadeia produtiva do alumínio. Assim como na última edição, as equipes participantes serão avaliadas em duas fases. Na primeira,



serão selecionadas cinco equipes finalistas na categoria estudante e outras cinco equipes na categoria profissional. Após uma avaliação preliminar dos projetos inscritos, a Comissão de Seleção, formada por profissionais da Alcoa e convidados, fará a seleção dos 10 projetos finalistas. Para a segunda etapa, as equipes finalistas receberão R\$ 3 mil de subsídio para o desenvolvimento de um protótipo do projeto. Após o evento de apresentação dos projetos, a Comissão de Premiação avaliará os protótipos e definirá os vencedores. O resultado será divulgado no evento de premiação e no site da Alcoa.

Os 10 finalistas do Prêmio Alcoa de Inovação em Alumínio são escolhidos por um comitê de especialistas da Alcoa. As equipes classificadas receberão subsídio financeiro para desenvolverem os projetos e apresentarem à Comissão de Premiação na fase final.

A Categoria Profissional é aberta à participação de pessoas que atuem com desenvolvimento de projetos. A equipe deve ser composta de dois a quatro profissionais, sendo obrigatório, no mínimo, um integrante com formação superior. Os demais participantes poderão ter formação superior ou experiência profissional mínima de três anos.



A emenda melhora a articulação entre o Estado e as instituições de pesquisa públicas e privadas



Congresso promulga emenda que incentiva ciência, tecnologia e inovação



O professor Gesil Sampaio (NIT-UESC) assistiu no Congresso o momento da promulgação

O Congresso Nacional promulgou no dia 26 a Emenda Constitucional (EC) 85, que estimula o desenvolvimento científico, tecnológico e a inovação. Um dos principais objetivos é impulsionar a pesquisa nacional e a criação de soluções tecnológicas que aperfeiçoem a atuação do setor produtivo.

A emenda altera vários dispositivos constitucionais para melhorar a articulação entre o Estado e as instituições de pesquisa públicas e privadas. Além disso, amplia o leque das entidades que podem receber apoio do setor público para pesquisas.

O professor Gesil Sampaio Amarante Segundo, coordenador de Transferência de Tecnologia do Núcleo de Inovação Tecnológica da Universidade Estadual de Santa Cruz (NIT-UESC), explica que “a EC 85 resultou de um trabalho com a participação intensa da sociedade civil em que parlamentares da base governista e da oposição trabalharam juntos e em parceria, mesmo em tempos de acirrada disputa. Uma importante amostra de maturidade democrática.”

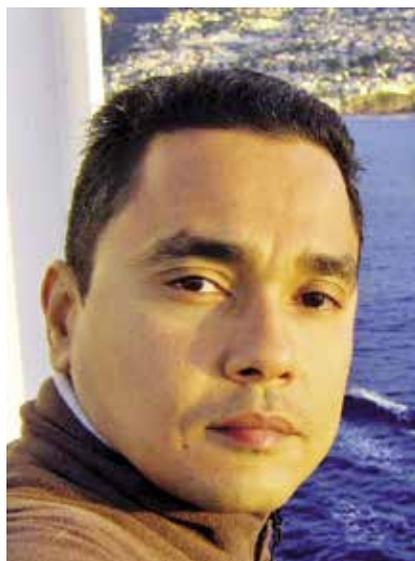
Com a emenda, o texto constitucional agora incorpo-

ra o termo “inovação”, e não apenas “ciência e tecnologia”, ao se referir aos objetivos de desenvolvimento e atividades que devem ser estimuladas pelo setor público. Essa é a palavra hoje consagrada para se falar de “ideias e invenções” destinadas ao mercado, no atendimento de necessidades imediatas das pessoas.

A legislação foi, portanto, atualizada para que a pesquisa em inovação possa desfrutar de recursos e outras formas de apoio, sobre o que hoje não há clareza institucional. Mas continua de pé a posição prioritária em favor da pesquisa de base, voltada ao conhecimento puro.

“Como trata-se de matéria constitucional, princípios foram positivados e normas gerais estabelecidas, mas outras ainda necessitam ser adaptadas através de leis ordinárias e dispositivos infralegais, no que deve-se destacar o próprio Projeto de Lei 2177 (que atualiza a Lei de Inovação e outras), que agora pode tramitar, com poucos ajustes, ao abrigo da Constituição” conclui professor Gesil Sampaio Segundo.

Professor da UESC coordena publicação de periódico internacional



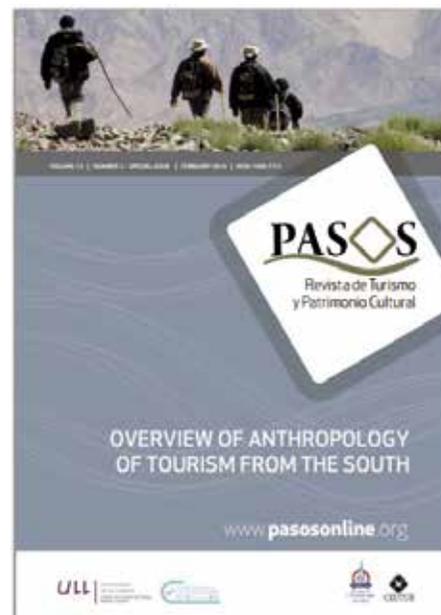
-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UESC, coordenado pelo professor Roque Pinto, conjuntamente com pesquisadores que atuam em países latino-americanos e ibéricos. O número completo, com 172 páginas, do periódico pode ser acessado no endereço: <http://www.pasosonline.org/Publicaciones/13215/PASOS41.pdf>.

No artigo “O turismo na tradição antropológica brasileira” de sua autoria, o professor Roque Pinto discute as causas históricas do subdimen-

sionamento do turismo como objeto de investigação no campo sócio-antropológico brasileiro, tanto no âmbito da sua tradição acadêmica, marcada desde sempre por um perfil simultaneamente aplicado e militante, quanto na perspectiva da importância sociológica e econômica da atividade turística para o país, isto é, procura-se problematizar, nas aproximações entre turismo e antropologia no Brasil, o *gap* entre a relevância econômico-cultural do primeiro e seu respectivo interesse acadêmico, bem como avaliar suas consequências no tempo.

Pasos. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural é um dos mais importantes periódicos científicos sobre turismo e patrimônio no Mundo. O volume 13 aborda – nas interações entre turismo, patrimônio e cultura – algumas das principais contribuições teórico-metodológicas e etnográficas no âmbito das tradições antropológicas ibérica e latino-americana.

O trabalho é um dos resultados do projeto de pesquisa “Turismo: Aportações teórico-metodológicas” da Pró-



Fac simile da capa da revista



Pesquisa analisa a experiência de empoderamento feminino e sustentabilidade ambiental no Sul da Bahia

“Mulheres em rede: uma experiência de empoderamento feminino e sustentabilidade ambiental no Sul da Bahia” é o título da tese de doutorado do professor Guilhardes de Jesus Júnior, atual diretor do Departamento de Ciências Jurídicas da Universidade Estadual de Santa Cruz -UESC. Tendo como orientador o professor/Ph.D. Salvador Dal Pozzo Trevizan (UESC) e coorientadora a professora/DSc. Mônica de Moura Pires (UESC), a defesa ocorreu no dia 12 de dezembro para uma banca examinadora composta por Célia Regina Ferrari Faganello (UFSB), Maristela Oliveira de Andrade (UFPB), Christiana Cacicieri Profice, e Elias Lins Guimarães (UESC).

O trabalho mostra a percepção do empoderamento feminino num grupo de mulheres, que tem trabalhado na promoção de melhoria de vida para essa coletividade, a qual ainda carece de maior visibilidade a respeito dos processos que a envolvem, para que possam experimentar verdadeira situação de equidade de gênero. Como objetivo geral analisam-se as relações entre equidade de gênero e sustentabilidade ambiental, tomando como referência a Rede de Mulheres de Comunidades Extrativistas e Pesqueiras do Sul da Bahia, que está presente em seis municípios (Belmonte, Canavieiras, Una, Ilhéus, Itacaré e Santa Cruz Cabrália), relacionando-as ao contexto histórico, geográfico, econômico e político.

O professor Guilhardes Júnior parte do estudo singularizado dessa Rede e busca

explicar de que maneira a formação dessa rede de cooperação, exerce influência nos relacionamentos de cunho familiar, comunitário, econômico e político das mulheres, e como essa rede se fortalece interna e externamente, modificando ou consolidando seus olhares sobre o modo de relacionar-se com o meio natural.

“Assim, parte-se da premissa de que, para se compreender a sustentabilidade, não se pode apenas levar em conta a utilização contínua dos recursos na-

vida dessas mulheres e de suas famílias, delineando sua influência na gestão e conservação dos recursos naturais no entorno de suas comunidades,” frisa o professor.

“Buscando-se responder aos objetivos traçados, foram feitos levantamentos de dados de fontes primárias e secundárias a respeito das comunidades de origem das mulheres dessa Rede, e a realização de entrevistas semiestruturadas aplicadas em dois grupos: com mulheres consideradas líderes da Rede,

nos aspectos social e familiar dessas mulheres, especialmente no que diz respeito ao aumento da autoestima, aquisição de conhecimento, acesso a políticas públicas e concretização de direitos. Esse trabalho tem sido realizado em intensa interação com parceiros, nos quais se destacam a ONU Mulheres, Universidades Públicas e Secretarias de governo, especialmente a Secretaria de Políticas para as Mulheres, da Bahia,” explica.

Guilhardes Júnior explica que “a Rede também encontra



Professor Guilhardes Júnior ladeado pela banca e convidados após defesa.

tais e a justa repartição dos ganhos econômicos, mas também fatores culturais, bem-estar, relações de poder entre gêneros e o reconhecimento

O trabalho do professor Guilhardes Júnior avalia, também, a equidade de gênero e conhecimento e concentração de atividades em Belmonte, Canavieiras, Ilhéus, Itacaré, Santa Cruz Cabrália e Una.

das limitações ecológicas do espaço ocupado. Tais observações nos conduzem a formular hipoteticamente a seguinte resposta: a organização em rede e o empoderamento feminino associam-se a processos de mudanças nas relações econômicas e de poder, e proporciona melhorias nas condições de

e com mulheres identificadas como participantes da Rede, no período de agosto de 2013 a março de 2014. As entrevistas seguiram um roteiro pré-elaborado, por meio de visitas às entrevistadas e em eventos promovidos pela Rede ou por seus parceiros. Após esta etapa do trabalho, foram feitas a transcrição das gravações e em seguida as análises utilizando-se a ferramenta da análise de conteúdo e estatística descritiva. Pôde-se constatar que a Rede tem influenciado na reconstrução da identidade das mulheres, promoveu mudanças significativas

limitações à sua atuação, especialmente na socialização de informações organizacionais e na realização de suas atividades para além da Reserva Extrativista de Canavieiras. A Rede é vista como importante instrumento na proteção dos recursos naturais através da realização de ações educativas (prevenção) e auxiliar em ações de fiscalização (repressão). A consolidação dessas mudanças podem, ao longo do tempo, proporcionar melhores condições econômicas às suas integrantes, à medida que a capacitação profissional, o acesso às políticas públicas e a obtenção de financiamentos para projetos elevem seu padrão de vida,” conclui o professor.

A avaliação consiste no processo de mensuração e acompanhamento do servidor no exercício do seu cargo



Aprovado o regimento interno da Comissão de Avaliação de Desempenho na UESC



O regimento interno da Comissão de Avaliação de Desempenho Funcional, da Universidade Estadual de Santa Cruz, foi aprovada na reunião do Conselho Universitário (CONSU) no dia 26. A Avaliação de Desempenho Funcional é um dos critérios exigidos em lei para habilitação ao desenvolvimento na carreira por promoção.

Avaliação de Desempenho Funcional consiste no processo de mensuração e acompanhamento do servidor no exercício do seu cargo, possibilitando o desencadear de ações que permitam o desenvolvimento e/ou aprimoramento das competências necessárias ao bom desempenho de suas funções, visando à melhoria dos serviços prestados pela Instituição.

Objetivo - O crescimento profissional dos servidores do Estado da Bahia passou a ser realidade desde as primeiras regulamentações das carreiras de Analista Técnico e dos grupos Arte e Cultura, Gestão Pública, Obras Públicas, Fiscalização e Regulação, ocorridas em 2013. Em maio de 2014, os integrantes das carreiras de Analista Universitário e Técnico Universitário foram beneficiados com a regulamentação de suas carreiras, através dos Decretos nº 15.143/14 e 15.144/14, que prevê, como requisito obrigatório, a Avaliação de Desempenho Funcional.

Para acompanhar e orientar a Avaliação de Desempenho Funcional (ADF) na UESC, foi designada uma Comissão de Avaliação de Desempenho Funcional (CADF), através das Portarias nº 960/2013 e nº 867/2014, que desde então atua neste novo contexto institucional, de modo a facilitar os primeiros processos ligados ao desenvolvimento das carreiras dos servidores contem-

plados e, em especial, orientando sobre o modelo de Avaliação de Desempenho implantado em todo o Estado.

Desde o seu início, a CADF/UESC atendeu cerca de 300 servidores considerados agentes avaliadores, ofertando plantões de atendimento e oficinas preparatórias. Em 2013, foram realizadas duas oficinas para os Analistas Técnicos e, em 2014, atendendo aos Analistas e Técnicos Universitários e seus respectivos avaliadores, foram 15 oficinas. Todo esse trabalho garantiu aos servidores aptos a possibilidade da progressão e da promoção em suas carreiras.

Para a Comissão de Avaliação “o desafio para o corpo técnico e gestor da UESC é lidar com este novo paradigma, pois a avaliação de desempenho funcional configura-se como processo contínuo e permanente, de periodicidade anual e que deve ser compreendida como fator motivador de mudanças comportamentais que envolvem maior comprometimento do servidor público em sua função. Outro desafio é que ela também possa ser utilizada como ferramenta capaz de subsidiar as ações de gestão, uma vez que este processo favorece ao questionamento dos objetivos e metas institucionais e setoriais.”

Avaliação - A avaliação acontece em quatro etapas. A primeira é a autoavaliação, seguida pela avaliação da chefia imediata, o alinhamento entre avaliado e avaliador e, por fim, a validação da chefia mediata. Um destaque é dado à etapa de alinhamento, por ser este o momento em que avaliados e avaliadores discutem metas. Isto significa que o desempenho do servidor deve atender as metas institucionais e setoriais, sem que as suas metas individu-

ais sejam desconsideradas, pois a avaliação também indicará a necessidade de desenvolvimento do servidor por meio de capacitação e aperfeiçoamento profissional.

Ampliando a perspectiva da avaliação de desempenho funcional, espera-se que sua contribuição vá além do alcance de metas e da ascensão funcional, mas que ela proporcione uma prática de planejamento participativo e sistemático em toda a UESC.

A Comissão de Avaliação ressalta aos servidores que, “conforme o Decreto nº 13.341/11, no

seu Art. 33, é dever do servidor inteirar-se da legislação que regulamenta o processo de Avaliação de Desempenho Funcional e de desenvolvimento na carreira, além de manter-se informado de todos os atos que tenham, por objeto, a avaliação de seu desempenho. Para os interessados em esclarecer dúvidas, além do e-mail cadf@uesc.br, a CADF disponibiliza na página da UESC, <http://www.uesc.br/cadf/>, um conteúdo com notícias, legislação, informação sobre as carreiras regulamentadas, manuais, formulários relacionados etc.”

Pavilhões da UESC terão Supervisores



Com o objetivo de diminuir custos e preservar o seu patrimônio material, a UESC, através da Subgerência de Serviços (SUSAU) e Pró-Reitoria de Administração e Finanças (PROAD), está ampliando a função de Supervisor de Pavilhão. Atualmente essa função está restrita ao controle dos condicionadores de ar, abertura e fechamento das salas de aula em todos Pavilhões, exceto no Manoel Nabuco.

O serviço está sendo ampliado com a contratação, através das empresas que já prestam serviços a Universidade, para que nos Pavilhões Pedro Calmon, Adonias Filho, Juizado Modelo, Jorge Amado e DCET passem a ter, um colaborador disponível em cada Pavilhão.

Os supervisores terão, em mãos, os horários das atividades para que possam controlar abertura e fechamento das salas de aula. Também, através de um

check list, farão a visualização funcional para realização de notificações quanto a possíveis manutenções nas redes elétrica e hidráulica, marcenaria, infiltrações e operacionalidade dos elevadores.

Será atributo do supervisor observar o funcionamento, de forma correta, dos condicionadores de ar, sem deixar que fiquem ligados durante os intervalos das aulas, verificar a iluminação elétrica nas salas e nos corredores e, igualmente, o funcionamento dos bebedouros.

Essas ações vão permitir maior eficiência na utilização dos bens comuns da Universidade além de melhorar as condições de trabalho, o bem estar e segurança coletiva. Nesse sentido a Reitoria, através da PROAD, espera contar com a colaboração e o apoio de todos os segmentos, da comunidade acadêmica da UESC, para o bom desempenho da função por parte dos colaboradores citados.



Os trabalhos dos alunos têm abordado diversos problemas da região

Primeiros mestres do Programa de pós-graduação em Ciência e Tecnologia

Modelagem Computacional da Qualidade da Água do Rio Cachoeira Utilizando uma Abordagem Fuzzy, é o título da dissertação de Valdex de Jesus dos Santos, aluno do Programa de Pós-Graduação em Modelagem Computacional em Ciência e Tecnologia (PPGMC) UESC.

A defesa ocorreu no dia 5 de fevereiro, sob a orientação do professor/Dr. Francisco Bruno Souza Oliveira e coorientação do professor/Dr. Eduardo Silva Palmeira, ambos do Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas (DCET/UESC). A banca examinadora contou ainda com a presença dos doutores Francisco de Paula, (DCAA/UESC) e Robson Mariano da Silva (DEMAT/UFRuralRJ).

“O trabalho do mestrando Valdex dos Santos propõe uma nova metodologia para o cálculo do Índice de Qualidade da Água (IQA). Trata-se da aplicação direta de técnicas inovadoras de modelagem matemática e computacional em problemas ecológicos de nossa região,” comenta o professor Francisco Bruno Souza Oliveira, coordenador do PPGMC.”

O Programa de Modelagem Computacional em Ciência e Tecnologia da UESC (PPGMC) é interdisciplinar, aprovado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), e as suas atividades tiveram início em 2013. Os trabalhos de seus alunos têm abordado diversos problemas da região dentre eles a utilização de fibras de piaçava, secadores de amêndoas de cacau e problemas de interesse geral e científico como distribuição nacional de energia, análise de imagens médicas e Física Quântica.

Em setembro do ano passado o mestrando Cassio Almeida Lima, discorreu sobre a *Modelagem computacional do efeito túnel angular*. Em dezembro foi a vez de Glislan Silveira Santos, sobre *Solução computacional para o estado ligado na frente de luz*. Este ano, no mês de janeiro, Everton Costa Santos, fez a defesa sobre *Modelagem de um secador de grãos vertical*. Gustavo Monne Alfaro abordou *Métodos para avaliação de disponibilidade em sistemas de usinas hidrelétricas na geração de energia*. Já a dissertação de Elinaldo Santos de Goes Junior trata da *Classificação*

de nódulos mamários utilizando cálculo de dimensão fractal.

A última defesa, no mês de janeiro, foi de Jorge Fabricio Lopes dos Santos, sobre *Caracterização de argamassas leves reforçadas com fibras de piaçava utilizando tomografia computadorizada e análise de Fourier*. “Nosso Programa é interdisciplinar, temos alunos com formação variada oriundos das ciências exatas e tecnológicas, mas alunos com outra formação são bem vindos,” frisa o professor Francisco Bruno.



Valdex dos Santos no momento da defesa

Mestrado em Economia Regional e Políticas Públicas

Dissertação destaca Desenvolvimento como Liberdade

A primeira defesa de dissertação, do Programa em Economia Regional e Políticas Públicas, do Departamento de Ciências Econômicas da UESC, ocorreu no dia 5 de fevereiro. “*Índice de Desenvolvimento como Liberdade: uma proposta teórico-metodológica de análise*” foi o trabalho de autoria da mestranda Sarah Farias Andrade, sob a orientação da Profa. Dra Mônica de Moura Pires. Participaram como

membros da banca os professores doutores Abel Rebouças São José da UESB e Moema Maria Badaró Cartibani Midlej, docente do Programa. O trabalho apresentado buscou discutir e delinear um índice de desenvolvimento baseado no conceito das liberdades instrumentais de Amartya Sen. Fez-se uma proposição de mensuração do desenvolvimento a partir de cinco indicadores: Liberdades Políticas, Facilidades Econômicas, Oportunidades Sociais, Garantias de Transparência, e Segurança Protetora. Foram apontadas variáveis para sua composição e formas de cálculo, baseando-se nos conceitos de desenvolvimento de Sen.

A primeira defesa contou com as presenças do Pró-Reitor de Extensão da UESC, Prof/ Dr. Alessandro Santana, que enfatizou o momento histórico para o Programa e para Departamento de Economia, e a contribuição na formação de novos mestres para o país; e o Diretor do Departamento de Ciências Econômicas, prof. Dr. Pedro Lopes Marinho acrescentando “que

tudo isso é resultado da trajetória do curso de graduação, que neste ano completa 50 anos de existência.”

A coordenadora do Programa, profa/Dra Andréa da Silva Gomes, ressaltou a importância dessa primeira defesa, salientando o esforço de um grupo de professores do DCEC na elaboração da proposta de mestrado, que em outubro de 2012 foi aprovada pela CAPES, na área interdisciplinar, iniciando suas primeiras atividades em março de 2013, representando uma conquista para a comunidade acadêmica científica.

O programa possui duas linhas de pesquisa. A primeira, Desenvolvimento Regional, discute, entre outros temas, o desenvolvimento regional, tomando-se como referência os espaços urbano e rural, focando as relações entre economia regional e política pública. A segunda, Estado, Sociedade e Mercado, aborda a relação entre si e as fontes de conflitos mais importantes entre os seus atores e os fatores que podem contribuir para o desenvolvi-

mento regional.

O mestrado acadêmico visa discutir questões de economia e da política pública no contexto do desenvolvimento regional e preencher uma lacuna na região Sul da Bahia de cursos com esse enfoque, abrangendo profissionais de diversas áreas do conhecimento, especialmente de economia e administração. O processo de seleção do mestrado é realizado por meio de edital, divulgado no segundo semestre de cada ano, para preenchimento de dez vagas. Atualmente são doze professores e vinte e cinco discentes em três turmas.

Este ano, no mês de fevereiro, três dos nove discentes da turma 2013 já defenderam os seus trabalhos e foram aprovados para cursos de doutorado em universidades federais do país. Thiago Cavalcante de Souza, para o curso de doutorado em Economia da Universidade Federal da Paraíba, Sarah Farias Andrade e Kaiza Correia da Silva Oliveira, ambas para o curso de doutorado em Economia da Universidade Federal da Bahia.



Flagrante da defesa de Sarah Farias Andrade (C) com a banca e convidados

Trata-se de uma discussão sobre a reconfiguração identitária da região cacauceira



Livros discorrem sobre a reconfiguração identitária da região a partir do século XX

Fluxos contemporâneos: Capital humano e acadêmico-cultural reconfigurando a região do cacau é o título do livro da professora Maria Luiza Silva Santos, lançado pela Editus, Editora da UESC. Esse é o resultado da tese “Fluxos Migratórios no Sul da Bahia: da Realidade Identitária do Cacau à Realidade do Ensino Superior (Doutorado em Ciências Sociais), no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, RJ.

Trata-se de uma discussão sobre a reconfiguração identitária da região denominada cacauceira a partir da década de 90 do século XX. Uma reconfiguração ainda se constituindo, pois as investigações constataam a força ainda presente da economia e cultura do cacau nos dias atuais.

A descrição se passa em dois momentos. No primeiro,

um contexto vivenciado entre os anos 30 e 90 do século passado, tempo da formação da região cacauceira no sul da Bahia, espaço que recebeu levas de migrantes para trabalhar nas roças de cacau, que, junto com os residentes locais, desenvolveram uma cultura própria regional que foi além do cultivo agrícola, com características que permanecem até os dias atuais, identificando o sul da Bahia.

O segundo momento, analisa a grave crise, a partir da década de 90, que se instalou, provocada pelo fungo *Monilophthora perniciososa*, (vassoura-de-bruxa), que atingiu as plantações de cacau. Essa crise sucedeu uma série de outras provocadas pelo clima, falta de preço e escassez do produto, resultando em um impacto negativo para a economia regional que se traduziu, no primeiro momento, em uma condição de decadência para os habitantes da região, tanto os que viviam da lavoura

como os demais, pois era o cacau que movimentava a vida comercial e política regional.

A partir da década de 90, apresenta uma região carente de alternativas e diversificação que alterassem a situação presente. A professora Maria Luiza aborda, então, o desenvolvimento da região através de outro viés: o ensino superior, pois, a partir desse período, a região passou a contar com uma universidade estadual entre as cidades de Ilhéus e

Itabuna, um instituto federal de educação e algumas faculdades privadas, em ambas as cidades, que passaram a absorver migrantes que trazem mão de obra qualificada de várias partes do país, que, junto com os profissionais locais, alteram o panorama que até essa época apresentava uma identidade versada apenas no cacau.

Através da história oral, um grupo de acadêmicos relata seu espaço de origem e a escolha pelo sul da Bahia, suas vivências e as dificuldades nas cidades de Ilhéus e Itabuna, as interações com a cultura local e o cotidiano da academia, evidenciando uma nova configuração cultural, que, de forma direta e indireta, começa a estabelecer um polo de pesquisa e educação superior, ampliando uma estrutura regional que, apesar de eternizada na cultura e na

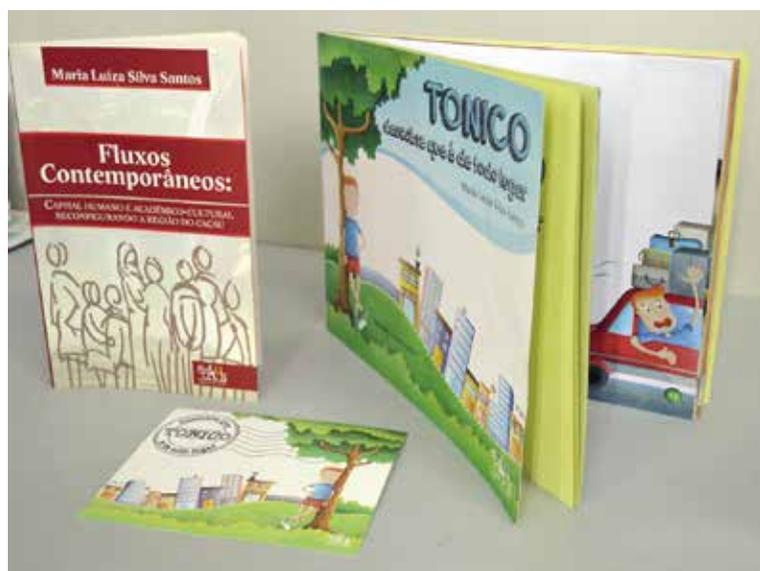


Professora Maria Luiza Silva Santos

literatura como Região Cacauceira, passa a abranger e a ser conhecida também pelo ensino superior.

Versão infanto-juvenil

A professora Maria Luiza Silva Santos criou uma versão infanto-juvenil para discorrer sobre o tema. “Tonico descobre que é de todo lugar”. Nesse livro há um garoto chamado Tonico. Ele aprendeu várias coisas viajando, estudando, com sua família e seus amigos. Tonico aprende que ele não precisa ser apenas de um lugar. Ao final do livro estão colocadas páginas com tarefas paradidáticas.



Ouvidoria - Universidade Estadual de Santa Cruz

O canal de Comunicação entre você e a UESC.

(73) 3680-5312 - 0800-284-0011 - <http://www.uesc.br/ouvidoria> - ouvidoria@uesc.br

